

Estudantes da Maxaquene trabalham em algumas empresas da capital

N. 27/3/84

Mais de 50 estudantes da Escola Secundária da Maxaquene, em Maputo, foram enviados, na passada segunda-feira, a algumas empresas sediadas nesta cidade. O envio de discentes surge na sequência da ligação Escola-Unidade de Produção. Segundo Domingos House Júnior, professor e secretário da OJM daquela instituição de ensino, os alunos em causa são os que, apesar de estudarem no curso nocturno, ainda gozam do estatuto de diurnos, dada a idade que possuem.

Os estudantes nas empresas, segundo a opinião do nosso interlocutor, irão acompanhar a realidade concreta do processo produtivo, aproveitando a oportunidade para trocar experiências com os operários.

Estes alunos, ora enviados a algumas empresas da capital, possuem idades que oscilam entre 15 e 16 anos, e, segundo a ordem de prioridade, tiveram que ceder os lugares nos bancos da escola, em relação ao curso diurno, para os mais novos que entraram pela primeira vez este ano, naquele estabelecimento.

Segundo o professor Domingos House Júnior, o envio destes discentes obedeceu uma fase voluntária. Nós não obrigámos a ninguém a ir trabalhar, simplesmente fizemos uma mobilização e eles foram aparecendo em grande número, para se inscreverem. Manifestaram um interesse em trocar experiências com os operários e conhecer a realidade concreta do processo produtivo nas Unidades de Produção, explicou-nos aquele docente.

Instado a pronunciar-se sobre se a medida não seria prejudicial para os

estudantes, já que irão trabalhar sem remuneração, o nosso entrevistado argumentou: o objectivo é que eles possam «queimar» o tempo livre que têm, durante todo o dia.

Prossequindo com as suas declarações adiantou: o processo foi voluntário. Compreenderam a necessidade de se integrarem nas empresas, durante o dia, no lugar de ficarem em casa, sem nada para fazer.

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

Este envio de estudantes para algumas empresas constitui uma primeira experiência que a Escola da Maxaquene está a efectuar. São as seguintes as empresas para onde os discentes foram enviados: Tempográfica, GOAM, Unidade de Direcção do Sector de Plásticos e Cruz Vermelha de Moçambique. Domingos House Júnior disse que há perspectivas de se contactar mais empresas, à medida que os estudantes vão se inscrevendo voluntariamente.

Dando exemplos dos benefícios de que a escola poderá usufruir com o envio destes discentes, Domingos H. Júnior

afirmou que, a Cruz Vermelha de Moçambique, por exemplo, sendo uma instituição humanitária e segundo o acordo a que chegámos, poderá formar activistas e garantir medicamentos para o nosso posto médico. A falta de quadros para os primeiros socorros tem feito com que o posto médico da escola funcione deficientemente.

Adiantou, por outro lado, que a Tempográfica poderá, dentro das suas possibilidades, fornecer algum material escolar. Paralelamente, o GOAM poderá garantir o fornecimento de alguns produtos sempre que necessários, nos convívios que a escola poderá realizar.

— A Unidade de Direcção do Sector de Plásticos pode proporcionar à escola, louça para a cantina escolar. A empresa tem artigos muito atraentes, tais como bonecos, brinquedos, copos de cristal, terrinas de plástico, e bolas, para apoiar as feiras que se realizam na escola.

Aquele professor acrescentou que os alunos ora enviados, futuramente, poderão ser efectivados se porventura as empresas aceitarem a proposta daquele estabelecimento.

De acordo com a nossa fonte, no plano anual da escola, consta que serão realizadas verbenas e convívios musicais, com o objectivo de angariar fundos para a estrutura local da OJM.

Igualmente, serão feitas deslocações aos locais históricos e turísticos, através de organização de excursões.